

O movimento eugênico brasileiro, então, é apresentado como uma teia de relações que incluem os higienistas brasileiros da virada do século e articulam-se com os pressupostos do francês Francis Galton. Analisando dispositivos ou identificando estratégias e técnicas de poder, Vera Marques conduz o leitor através deste movimento que influenciou os hábitos e a cultura brasileira.

Ao desnudar os mecanismos que permeiam estas relações, a pesquisa nos aponta fortes vínculos entre o aparato discursivo produzido no seio da intelectualidade brasileira e ações e políticas efetivas do Estado, como no caso da imigração, por exemplo, onde a eugenia colocava-se de maneira favorável à imigração européia, já que esta facilitaria a tarefa de “arianização da raça” (p. 88).

O terceiro capítulo expõe as técnicas de disciplinamento que deveriam prevalecer nas escolas. O corpo era o principal objeto desta intervenção, era ele quem deveria ser higienizado, moralizado, disciplinado. Mas os eugenistas visavam atingir, também, os espíritos dos estudantes. “Esta visão de escola modeladora, que não só aperfeiçoava o espírito como também conformava o corpo, fazia ver como indispensável a presença de novos saberes a compor o universo da escola. Higiene e eugenia seriam exemplares nesta tarefa” (p. 101).

A pesquisa de José Roberto Reis traz inúmeros pontos de contato com o que foi aqui exposto, no entanto, é nas diferenças que iremos encontrar os seus aspectos mais interessantes. A primeira e fundamental diferença refere-se ao objeto da investigação, que, neste caso, é a Liga Brasileira de Higiene Mental — a instituição — e não a eugenia, que vem a ser o *corpus* teórico desta instituição.

Ao resgatar a história da Liga Brasileira de Higiene Mental, José Roberto prende-se às inter-relações da eugenia com a psiquiatria, rastreando-as desde as pioneiras formulações dos degeneracionistas franceses e percebendo suas ligações com as principais correntes do pensamento alienista brasileiro.

Nesse sentido, o autor explora a transição de um modelo de medicina mental centrado na figura do louco para um dispositivo que se

propõe a abarcar, também, “os normais de mentalidade, visando o aproveitamento máximo de sua capacidade” (p. 34).

Fundada em janeiro de 1923, a liga surge sob o signo das concepções intervencionistas balizadas pelos ideais eugênicos, e tenta interferir não apenas no que se refere ao tratamento específico dos indivíduos que apresentem distúrbios mentais, mas atuar de forma mais difusa, atuando fortemente, por exemplo, nas campanhas promovidas contra o alcoolismo.

A imigração e a infância são dois temas que aparecem com destaque neste trabalho e que também marcaram presença na obra de Vera Marques. Novamente, ressalte-se que o fato de trabalhar com o foco voltado para uma instituição e não para uma vertente teórica produz não apenas diferenças de procedimentos analíticos, mas também traz novos dados e informações.

Vera Regina Beltrão Marques e José Roberto Franco Reis partiram de um quadro teórico semelhante, inspirado nas formulações de Michel Foucault, e de um conjunto de temas que, se não se sobrepõem, têm longas áreas de tangência, mas conseguiram imprimir, cada qual, a sua própria identidade à elaboração de cada estudo, proporcionando, assim, uma complementaridade surpreendente a respeito de um assunto tão importante quanto atual.

Fernando Dumas

Pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz

PROJETO BIBLIOGRAFIA EM HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Com o propósito de trazer o foco das ciências sociais para a saúde pública, a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) convidou a Casa de Oswaldo Cruz a desenvolver o Projeto Bibliografia em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe, por entender que esta unidade da Fiocruz possuía o perfil ideal para levar à frente uma iniciativa de tal natureza e porte.

O projeto consiste na criação, consolidação e atualização periódica de uma base bibliográfica

em formato eletrônico a ser implantada em Microsis, através da Metodologia LILACS desenvolvida pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), possibilitando buscas *on-line*, divulgação de trabalhos e acesso via Internet.

A criação de uma Bibliografia em História da Saúde Pública na América Latina e Caribe se justifica pela constatação, por parte da equipe da Opas, de que grande parte dos inúmeros trabalhos produzidos nessa área permanecem desconhecidos (literatura 'gris', especialmente dissertações e teses), bem como pelo fato de que nenhuma das bases de dados e bibliografias existentes em áreas relacionadas trata sistematicamente do tema em questão.

Os objetivos básicos do projeto consistem em fortalecer e aprofundar esse campo de pesquisa, reduzir seu custo e o tempo despendido (difusão eletrônica x difusão impressa) e estimular a disseminação seletiva da informação.

Uma vez que reunirá informações sobre a produção científica nessa área, aumentando, portanto, sua visibilidade e possibilitando o acesso a fontes e bases de dados não disponíveis internacionalmente, a bibliografia se estabelecerá como um meio de superar a fragmentação ora existente, fornecendo suporte para a identificação de desafios, bem como para a formulação de novas linhas de pesquisa ou enfoques particulares.

A implantação do projeto viabilizará, assim, uma otimização da qualidade dos estudos sobre o tema, permitindo análises comparativas mais sofisticadas e fornecendo subsídios ao planejamento governamental no tocante à elaboração de estratégias e políticas de saúde na região.

O projeto, sob a coordenação do Setor de Biblioteca do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz, contará com a orientação técnica da Bireme e com a participação de pesquisadores em seu refinamento.

Em sua fase inicial, a bibliografia abrangerá documentos secundários — livros, artigos, dissertações, teses, monografias, relatórios e trabalhos não indexados internacionalmente —, produzidos a partir de 1960, escritos em português, espanhol, inglês ou francês. No que se refere à abrangência geográfica, serão considerados os trabalhos produzidos sobre a história da saúde pública dos países da América Latina e Caribe. O escopo conceitual da base encontra-se em processo de definição, com o apoio de dois consultores do Departamento de Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz, visando o estabelecimento de critérios para seleção temática.

A recuperação da informação poderá ser feita por país, autor, título do trabalho ou do periódico, instituição, abrangência temporal, data de publicação e assunto em três idiomas (português, espanhol ou inglês).

Considerando o porte do projeto e prevendo sua repercussão junto à comunidade científica internacional, torna-se possível vislumbrar um processo de reformulação e ampliação de sua estrutura decorrente de seu próprio desenvolvimento. O novo modelo teria como ponto de partida a busca de parcerias para a criação de uma rede de centros sub-regionais cooperantes responsáveis pela coleta, processamento e distribuição da informação pertinente a uma determinada área, sob a coordenação de um centro regional.

Esta iniciativa descentralizaria os procedimentos de manutenção da base, garantindo-lhe maior qualidade no que se refere à cobertura da literatura pertinente nas diversas regiões e caracterizando-a como uma ação cooperativa entre instituições e profissionais de história e saúde nos países da América Latina e Caribe.

Marília March

Tecnologista do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz